



## **NA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL E RESILIENTE, BANCOS E SEGURADORAS SÃO PARCEIROS-CHAVE PARA ACELERAR A ESCALA DOS INVESTIMENTOS**

*Estudo inédito da Saint-Gobain com o setor financeiro revela que, apesar da crescente conscientização sobre a importância da resiliência climática, a falta de um ROI claro ainda é a principal barreira para investimentos em larga escala*

**São Paulo, 22 de abril de 2026** – Diante de eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, a construção sustentável emerge como um tema central para a gestão de riscos, a resiliência territorial e a preservação do valor econômico e patrimonial, muito além do desempenho ambiental.

No entanto, o **Barômetro da Construção Sustentável 2026**, publicado pelo Observatório da Construção Sustentável da Saint-Gobain, destaca uma lacuna insistente: embora os agentes financeiros reconheçam a importância da adaptação e da resiliência no setor, a sua integração nas decisões de investimento, financiamento e seguro permanece limitada.

### **Bancos e seguradoras: conscientização real, mas incompleta**

Pela primeira vez desde o seu lançamento em 2023, o Barômetro da Construção Sustentável incluiu um estudo qualitativo internacional com o setor financeiro — bancos comerciais, de desenvolvimento e seguradoras — focado em adaptação e resiliência. O novo componente complementa a pesquisa quantitativa anual realizada com 4.800 profissionais do setor e 30.000 cidadãos em 30 países.

Os resultados mostram que a adaptação climática e a resiliência estão ganhando força em todos os segmentos. Contudo, a capacidade das edificações e da infraestrutura de resistir a intempéries climáticas e preservar valor ao longo do tempo ainda enfrenta dificuldades para se tornar um critério estruturante nos modelos econômicos.

### **O principal obstáculo: a falta de um retorno sobre o investimento (ROI) comprovado**

Todos os profissionais entrevistados pelo Barômetro apontam para a mesma explicação: a necessidade de demonstrar claramente o retorno sobre o investimento (ROI) de projetos de adaptação e resiliência.

Diferente da redução de emissões de CO<sub>2</sub>, que se beneficia de indicadores amplamente padronizados, a resiliência depende de benefícios de longo prazo, probabilidades e, muitas vezes, de fatores indiretos, como a redução de perdas futuras e a continuidade dos negócios.

Como resultado, os custos imediatos e visíveis confrontam-se com benefícios mais difusos, que ainda são mal integrados aos modelos financeiros e de seguros.

### **Tornando a resiliência um ativo econômico**

Para acelerar a transformação do setor, é urgente consolidar a resiliência como uma alavanca de desempenho econômico, competitividade e redução de riscos. Ainda assim, o Barômetro revela que **apenas 47% dos profissionais acreditam que a construção sustentável gera mais valor do que a tradicional** — uma percepção que segue frágil, especialmente na Europa e na Ásia-Pacífico.

Além disso, três alavancas principais surgem para fortalecer e alavancar o apoio dos respondentes mais resistentes (6% dos stakeholders) no apoio à construção sustentável:

- Tornar os benefícios tangíveis,
- Garantir o desempenho real para os usuários,
- Tornar objetiva a competitividade econômica das soluções.

### **Financiadores desempenham um papel fundamental na ampliação da escala.**

Nesse cenário, bancos e seguradoras têm um papel estratégico. Ao integrar de forma mais sistemática as questões de adaptação e resiliência em seus processos de tomada de decisão, podem ajudar a transformar a ambição em ações concretas de larga escala.

Isso exige avanços em várias frentes:

- O desenvolvimento de referências e padrões mais operacionais,
- Uma melhor tradução financeira dos riscos físicos,
- A estruturação de instrumentos financeiros adaptados,
- E uma integração mais sistemática da resiliência nas avaliações de projetos e portfólios.

### **Percepção no mercado brasileiro**

No Brasil, a percepção de que construção sustentável é uma prioridade supera os níveis globais. Entre os stakeholders, 76% dos brasileiros endossam essa urgência, contra 65% dos entrevistados globalmente. Entre os cidadãos, 76% dos brasileiros concordam com essa priorização, versus 63% no mundo.

No entanto, apesar de haver essa percepção superior em relação à urgência da construção sustentável, ainda há um déficit quando falamos sobre percepção de valor: apenas 35% dos



stakeholders brasileiros acreditam que esse modelo construtivo gera mais valor do que os métodos tradicionais (o resultado global é de 47%).

Tanto para os stakeholders quanto para os cidadãos entrevistados, no Brasil, os dois principais pontos a serem desenvolvidos para acelerar a implementação e escalabilidade da construção sustentável são:

- Tornar o desempenho sustentável das construções mais visível e transparente
- Tornar materiais, produtos e soluções sustentáveis mais competitivos

Para saber mais sobre o Observatório da Construção Sustentável e acessar à pesquisa completa, acesse:

<https://www.saint-gobain.com.br/observatorio-da-construcao-sustentavel>

### **Sobre o Barômetro da Construção Sustentável**

O **Barômetro da Construção Sustentável** é uma pesquisa internacional anual realizada pelo Observatório da Construção Sustentável da Saint-Gobain. O estudo mede o progresso da construção sustentável no mundo e analisa percepções da sociedade sobre os desafios e oportunidades do setor. A edição de 2026 contou com 30 países participantes, 30 mil cidadãos entrevistados e 4.800 stakeholders do setor. Mais informações em: <https://www.saint-gobain.com/en/sustainable-construction-observatory>

### **Sobre a Saint-Gobain**

Líder mundial em construção leve e sustentável, a Saint-Gobain projeta, fabrica e distribui materiais e serviços para os mercados residencial, não residencial e de infraestrutura. Guiada pelo propósito “MAKING THE WORLD A BETTER HOME”, a empresa registrou €46,5 bilhões em vendas em 2025, conta com 162.000 funcionários em 80 países e está comprometida em atingir emissões de carbono líquidas zero até 2050.